SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

AVENÇA

ANO XXX

NOVEMBRO DE 1974

N.º 355

Avulso Esc. 5$00

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

OS BRINQUEDOS DE GUERRA

Temos hoje o prazer de oferecer aos estimados Leitores um trabalho do nosso distinto colaborador que se encobre sob o pseudónimo de «O Velho Lobo Negro do Norte».

Este valioso estudo assume o significado de uma tomada de posição quanto à campanha por Sempre Pronto *levada a efeito nos anos de 1963 e 1964, na qual se verberava a oferta às crianças dos chamados* brinquedos de guerra. *De facto, a campanha encontrou eco entre os nossos Leitores, alguns dos quais nos dirigiram palavras de estímulo e de aprovação.*

Todavia, a contribuição mais efectiva que receberíamos, seria dada pelo «Velho Lobo Negro do Norte», que, com a inexcedível autoridade e competência que todos lhe reconhecemos, nos brindou com um belo e exemplar estudo sobre o espírito belicista, vibrante libelo contra os instintos que induzem o Homem ao uso da violência.

Pois esse trabalho, com que não pudemos contemplar os nossos leitores em Março de 1964, por força da intervenção da comissão de censura, desaparecido que foi esse impedimento, damo-lo agora à estampa, neste número e no do próximo mês de Dezembro, dada a extensão deste belo artigo:

Meus caros Camaradas do *Sempre Pronto:*

Começarei por vos felicitar pela campanha iniciada no número de Novembro passado pelo camarada Joel Ribeiro contra os brinquedos de guerra, que fazem as delícias dum número avultado de pequenos portugueses. Ai de mim, meus Amigos, que também em criança — disso me recordo bem e já passou meio século! — sentia deleite em brincar «aos soldados» com camaradas de colégio, e a pôr em ordem de batalha os meus soldados de chumbo e as competentes peças de artilharia...

É que nesse tempo o Mundo tinha os olhares concentrados na Bélgica e na França, por onde haviam irrompido os ferozes soldados do *Kaiser*, esmagando os heróicos belgas apesar da sua resistência sobre-humana por detrás dos muros de Liège, e nenhum de nós, pequenos de entre os 10 e 15 anos, deixava de sentir pelo general Léman, o valente defensor da praça, uma admiração ilimitada, porque ele representava nesse momento, aos olhos dos homens, toda a Força do Direito contra o Direito da Força. Vai fazer meio século em Agosto próximo que se voltou essa página brilhante da história da pequenina Bélgica e eu ainda tenho na retina tudo quanto então se passou e a figura simpática do heróico general.

Por isso nós, os pequenos desse tempo quase pré-histórico, todos queríamos ser belgas e defender o solo pátrio contra os *boches*, e era com um orgulho muito ingénuo, mas que hoje se me afigura comovedor, que erguíamos ao alto a bandeira tricolor do reino do grande Alberto I e nos batíamos bravamente... com espingardas de pau... Já lá vão 50 anos, meio século!

Muitos dos velhos de hoje, ainda devem recordar o que foi esse admirável *élan* de entusiasmo pela causa dos Aliados, e de horror e indignação pelos actos de selvajaria inenarrável dos que não hesitavam em lançar mão do terror para melhor vencerem o inimigo tradicional. E então, meus Amigos, os campos de concentração eram um paraíso e não se recorria à migração compulsiva de povos inermes, nem mesmo se supunha que algum dia alguns degenerados e psicopatas viessem a inventar as câmaras de gás. Muito bem me lembro como grande foi a indignação quando pelo mundo correu a notícia de que pela primeira vez os alemães haviam utilizado gases tóxicos por ocasião de uma ofensiva.

Tais horrores, que ficam a perder de vista quando comparados com os que se praticaram no decurso da II Grande Guerra, foram uma das determinantes que levaram à criação da célebre Sociedade das Nações, morta aos primeiros tiros disparados na madrugada trágica de 1 de Setembro de 1939.

Continua na pág. 4

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Os grupos de trabalho deram início à sua actividade

Para concretizar os planos elaborados pela Direcção da AEP quanto ao estudo de diversos assuntos relacionados com a reestruturação da nossa associação e com a solução de diversos problemas focados na última Conferência de Dirigentes, foram constituídos os seguintes grupos de trabalho:

Revisão orgânica

Dr. Eugénio Henrique Ramos
Dr. Fernando de Meira Ramos
Luís Alberto Baptista
Mário Lusano Pereira Leite

Formação de líderes

Prof. António Álvaro Dória
Frei Bernardo Domingues
Dr. Firmino Cansado Gonçalves
Eng.º José Maria Nobre Santos

Publicações de formação, boletim informativo e de intercâmbio

Antero Nobre
Eduardo Ribeiro
Joel Ribeiro
Manuel Lopes Peixoto

Reestruturação do SMU

Bernardino António Braga Teixeira
Comodoro Domingo Diogo Afonso
Ernesto Clímaco do Nascimento
José Fernando Relvas Pereira

Quis a Direcção que não houvesse delongas na consecução dos objectivos propostos e assim, no dia 8 do corrente, já se realizou a primeira reunião geral dos grupos de trabalho, em que estiveram presentes, além da Direcção, quase todos os membros dos grupos de trabalho e ainda os EC Luís Grau Tovar de Lemos, Alves de Azevedo e Mariano Garcia. O Dr. Eugénio Henrique Ramos e o Prof. Álvaro Dória justificaram a sua ausência.

O presidente da Direcção, Dr. Fausto Salazar Leite, expôs em palavras sucintas, os objectivos principais que se pretendiam atingir: a publicação do manual do escoteiro, a reforma do sistema de provas de classe, o problema de denominação do chefe do grupo, a posição da nossa Associação quanto aos problemas da coeducação, simplificação das estruturas associativas, as funções dos Serviços Centrais e dos órgãos colocados entre os grupos e os Serviços Centrais, as Regiões, a reforma dos estatutos e do regulamento geral.

Na troca de impressões feita a seguir a esta exposição, em que se pronunciaram mais detidamente os EC Relvas Pereira, Pereira Leite, Frei Bernardo Domingues, Dr. Meira Ramos, Tovar de Lemos e Eduardo Ribeiro, foram geralmente aceitos, como convenientes, os princípios de que os estatutos se devem caracterizar

Continua na pág. 6



Actividades Regionais

No passado dia 11 de Novembro, a convite da Liga dos Combatentes, a Região Norte dos Escoteiros de Portugal, tomou parte nas comemorações do Dia do Armistício da Primeira Grande Guerra.

Assim, pelas onze horas, uma deputação composta pelo Chefe Regional Arnaldo Eduardo Couto, dois lobitos do Grupo n.º 33, um escoteiro do Grupo n.º 35 e pelo E. C. Jorge Dias Fernandes, nosso delegado do Norte, associaram-se às autoridades militares e civis do Porto na romagem ao monumento do soldado desconhecido, à Praça de Carlos Alberto, tendo deposto uma coroa de cravos vermelhos na base do monumento, como homenagem dos Escoteiros de Portugal.

XVII Jambori no Ar

Os Grupos n.os 15, 17, 35, 38, 41 e 91, que trabalharam em conjunto no JOTA-74 de colaboração com o adjunto do Organizador Nacional no Norte, E. C. Jorge Dias Fernandes, dedicaram a esta actividade um carinho muito especial.

Segundo os relatórios, bem como listas de contactos, nota-se um crescente interesse que, de ano para ano, vai tendo maior amplitude, não só nesta Região mas em todo o país, demonstradora da dedicação que a maioria dos grupos de escoteiros devotam a tão útil actividade mundial.

Bom seria que todos os chefes se mentalizassem no sentido de se conseguir que, futuramente, houvesse mais colaboração entre todos, de tal modo que, tanto nesta actividade como em outros trabalhos escotistas, fosse banida a pretensão de um individualismo que a ninguém interessa, pois a homogeneidade escotista deve ser uma das principais caraterísticas dos responsáveis pelos grupos de escoteiros.

Vem isto a propósito do nosso delegado continuar a verificar que certos grupos preferem manter um constante isolamento dentro dos mais variados aspectos de trabalhos escotistas, e ao qual não podia fugir o Jambori no Ar, o que, quanto a nós é sistema erróneo.

Esperamos que, num futuro muito próximo, os isolados se nos juntem um pouco, dando-nos a oportunidade e satisfação de podermos conhecer, e publicar, o seu «modus vivendi» que é, na finalidade, o nosso interesse e desejo.

O adjunto no Norte do Organizador Nacional para o JOTA-74 agradece, muito reconhecido, a colaboração prestada nesta actividade pelos dedicados amigos, radioamadores srs. António Araújo Ferreira, Dr. António Rodrigues Nogueira, Fernando Dias Tavares e Henrique Oliveira Moreira, bem como a ajuda muito útil dada pelos E. C. José Mendes dos Santos, cedendo as instalações do Grupo n.º 15 para servir como posto dos correios, E. C. Manuel da Silva Teixeira e E. C. Horácio José de Paiva, bons colaboradores na montagem e organização do VII Jambori no Ar nesta Região.

No sentido de se evitarem quaisquer equívocos, ou más interpretações, esclarece-se que apenas se referem nesta secção os grupos e elementos que trabalharam em conjunto com o adjunto do Organizador Nacional, ou lhe remeteram os relatórios e contactos, dado desconhecer os outros trabalhos feitos.

Carimbo Comemorativo do JOTA-74

A exemplo de anos anteriores, também tivemos este ano no Norte sobrescritos comemorativos do Jambori no Ar, com a aposição de um carimbo especial dos C. T. T., cujo posto funcionou no dia 19 de Outubro.

Igualmente, tivemos como inovação a publicação de exemplares editados sob o título «Carimbos Comemorativos e Eventos Escotistas» que, na nossa opinião, tem bastante interesse, não só para os coleccionadores como também, e muito especialmente, para os escoteiros, posto o seu conteúdo nos lembrar todos os sobrescritos comemorativos editados até à data pela A. E. P. ou C. N. E.

Possuímos exemplares daquela publicação, alguns com o carimbo comemorativo aposto sobre selo, que podem ser adquiridos pelos interessados.

Grupo n.º 4

Este grupo tomou parte no XVII Jambori no Ar com onze elementos, sob a direcção do seu Escoteiro-Chefe José Duarte Teixeira.

Esteve também presente na Festa dos Lobitos, levada a efeito no dia 27 de Outubro, com oito componentes do Grupo.

Regressaram da Guiné, onde estiveram em comissão de serviço militar, os seus caminheiros José dos Prazeres Araújo e António José Rodrigues Moura.

No dia 3 de Novembro, este Grupo efectuou a já tradicional «Festa dos Magustos», dedicada aos seus escoteiros e famílias.

Grupo n.º 15

Após merecido período de férias do seu escoteiro-chefe, este grupo reabriu no princípio de Outubro, dando início aos trabalhos escotistas com vista a um novo ano de actividades.

Foi mobilizado, e partiu para Angola, em comissão de serviço militar, o caminheiro Júlio Óscar Polónia Mendes.

Por sua vez, terminou a comissão de serviço militar o antigo guia de secção José Alexandre Morais Fernandes.

Grupo n.º 41

Este grupo esteve encerrado durante o mês de Agosto, devido ao período de férias anuais dos principais elementos, reabrindo nos primeiros dias de Setembro com actividades de pioneirismo e topografia.

Entretanto, as suas Patrulhas levaram a cabo alguns acampamentos durante os meses de Julho e Agosto.

Festa no Grupo n.º 91

No passado dia 9 de Novembro, a patrulha marítima deste Grupo efectuou uma festa no salão anexo à sua sede, no intuito de angariar fundos para aquisição de material escoteiro.

Com o salão completamente cheio de um público interessado, no qual sobressaía a juventude, um elemento daquela patrulha deu início à festa, começando, por agradecer a colaboração prestada pelos assistentes.

A patrulha marítima apresentou um duo de «palhaços» composto pelos escoteiros Manuel Barbosa e Alberto Lapa, que representaram a contento os difíceis papéis de que foram incumbidos.

Deram a esta festa a sua graciosa colaboração, os dedicados amigos do «91», conjunto musical «Zaragata», os cantores Armando Jesus, José Alberto e Alberto Manuel, a cançonetista profissional Zinita Onofre, o imitador Silvério Domingos e a declamadora Jú Lima, estando a locução a cargo de Pedro Soares e Jú.

De salientar o bom nível dos números que compunham o programa, que agradou plenamente a todos os presentes.

O nosso delegado, muito reconhecido, agradece os convites que lhe foram oferecidos, endereçando um BRAVO para o 91, com os sinceros votos de «Boa caça».

Magusto no Grupo n.º 91

Também acolhemos com muita satisfação o convite para a tarde do dia 10 de Novembro, a fim de tomarmos parte no «magusto» que a chefia deste Grupo ofereceu aos seus escoteiros e familiares, a pessoas amigas e aos grupos desta Região.

Foi uma tarde de óptima confraternização, onde não faltaram as saborosas castanhas assadas e a prestável atenção dos elementos do Grugo n.º 91, sempre prontos para que nada faltasse às duas centenas de convidados.

Anotámos, entre outras, a presença do escoteiro-chefe regional, Arnaldo Eduardo Couto, E. C. Manuel da Silva Teixeira e E. C. Bernardino Teixeira.

Aproveitamos para agradecer à chefia do Grupo n.º 91, e a todos os seus elementos, o convite feito, bem como as gentilezas de que foi alvo o nosso delegado no Norte e os seus familiares.

Casamento

No dia 26 de Outubro passado, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Conceição Ferreira dos Santos, filha da sr.ª D. Conceição Matos Ferreira e do sr. Adélio Sousa Santos, com o sr. Jorge Henrique Morais Fernandes, que foi chefe de tribo do Grupo n.º 15, filho da sr.ª D. Lucília Martins Morais Fernandes e do nosso delegado no Norte, Jorge Dias Fernandes.

A cerimónia religiosa, efectuada na Igreja Evangélica Lusitana do Redentor, no Porto, foi celebrada pelo ministro desta igreja, Rev. Vidal Vieira dos Santos, secretário da Região Norte dos Escoteiros de Portugal.

Foram padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Carminda Oliveira Santos e o sr. José Mendes dos Santos, respectivamente, Chefe de Alcateia e Chefe do Grupo n.º 15, e por parte do noivo os seus tios sr.ª D. Isabel Martins Morais Soares e sr. António Couto Alves Soares.

Para o novel casal, endereçamos os nossos votos das melhores venturas.

Secretário-Geral da A. E. P.

Teve a amabilidade de contactar com o nosso delegado no Norte, o Secretário-Geral dos Escoteiros de Portugal, E. C. D. Albano da Silva.

Da sua curiosa missiva, plena de oportunismo e significativa objectividade, não podemos deixar de destacar o interesse que aquele prestimoso elemento escotista tem dedicado à leitura dos artigos insertos em «Coisas do Norte».

Comentando um dos assuntos ventilados nesta secção, com referência à desatenção de alguns chefes, que nem sequer respondem às cartas que se lhes escreve, diz acontecer-lhe o mesmo, mas que não valia a pena construirmos um muro de lamentações, pois o secretário-Geral do Secretariado Mundial de Escotismo, Laszlo Nagy, na introdução do Relatório e das Contas se queixa do mesmo, afirmando: «algumas associações mantêm os seus maus hábitos de não responder às nossas cartas».

Continuando, o nosso Secretário-Geral diz que estamos em boa companhia, não nos devendo, portanto, desconsolar.

Perante factos, não há argumentos, estimado amigo.

Daqui agradecemos as palavras de boa amizade que fez o favor de nos dirigir, bem como as informações remetidas, que são de grande utilidade.

J. F.

A prosperidade de um país não depende da abundância das suas rendas, nem da importância das suas fortalezas, nem da beleza dos seus edifícios públicos. Consiste no número dos seus cidadãos cultos, nos seus homens de educação, ilustração e carácter. Nisso é que está o seu verdadeiro interesse, a sua principal força, o seu real poder.

MARTINHO LUTERO

ANTIGOS ESCOTEIROS

XI Assembleia Geral e Seminário da Amizade

A Fraternal Internacional dos Escoteiros e Guias (Escoteiros) adultos convida os membros das Fraternais nacionais e os respectivos dirigentes a participarem na XI Assembleia Geral e Seminário da Amizade que reunirá de 15 a 20 de Agosto do próximo ano, em Alborg, Dinamarca. O tema geral da Assembleia é: «A nossa Fraternal Internacional, o seu desenvolvimento actual, o seu futuro».

O seminário estudará particularmente o compromisso moral dos escoteiros e guias adultos no nosso mundo de hoje. Haverá ainda sessões especiais em que serão estudados o escotismo e o guidismo, o meio-ambiente, a UNESCO, o Banco dos Selos.

A sessão de acolhimento realizar-se-á na tarde de 15 de Agosto; no dia 19, haverá uma excursão a Skazesa e, no dia 20, efectua-se a cerimónia de encerramento no museu de Nordjyllands.

Os participantes que desejem estreitar contactos com os seus amigos dinamarqueses, são convidados a passar até três dias no seio de famílias de escoteiros e guias adultos logo após o encerramento da Assembleia.

A inscrição na Assembleia custa a cada participante 150 coroas, cerca de Esc. 660$00. Pensão completa, em quartos de duas camas, custa, segundo a categoria do hotel, 88, 133 ou 191 coroas, o que representa, em escudos, cerca de 390$00, 586$00 ou 850$00.

Há ainda a possibilidade de acampar, cujo preço, incluindo as refeições em hotel, custará 55 coroas, cerca de 240$00.

Estes preços poderão sofrer alterações em consequência da possível inflação.

Os membros da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, que desejem participar nestas reuniões, devem dirigir-se à Direcção respectiva, na Rua de S. Paulo, 254-1.°, em Lisboa-2.

Campo de Jovens Delegados

Conforme oportunamente anunciámos, em Julho deste ano realizou-se na Dinamarca esta reunião que tinha em vista estudar o funcionamento e objectivos do movimento dos escoteiros e guias adultos, segundo o pensamento dos seus membros mais jovens, tendo em vista interessar os novos nas Fraternais.

A reunião teve muito interesse e permitiu uma discussão franca dos problemas e estabelecer novos laços de amizade e camaradagem. Estiveram representadas as associações da Alemanha, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Grã-Bretanha e Itália.

Bolsa Coronel Wilson

As importâncias arrecadadas e os compromissos assumidos atingiram até agora mil dólares. Em 1975, poderá, portanto, ser concedida uma primeira bolsa para um candidato escoteiro participar no Curso da Insígnia de Madeira.

25 de Outubro
Dia da Amizade — 1974

Mensagem de Lis Starcke, presidente do conselho da Fraternal Internacional:

Quem sou eu para enviar uma mensagem a 28 países?

Falemos mais simplesmente de uma carta dirigida a bons amigos — conhecidos e desconhecidos de países vizinhos, países europeus; a outros na América Latina, na Austrália, na Nova Zelândia e no Oriente.

Então, como poderei eu dizer qualquer coisa de positivo?

Penso que gostaríeis de uma palavra de encorajamento neste mundo onde falta liberdade, este mundo de lutas e terrores, suportando dificuldades económicas tanto nos países pobres como nos países ricos; um mundo onde os recursos decrescem, superpovoado, afrontando problemas de poluição e sofrendo catástrofes naturais tais como a penúria de água na Etiópia ou, ao contrário, as inundações no Bangla Desh.

Se me é necessário levar-vos um encorajamento, lembrar-vos-ia os numerosos casos em que personalidades têm sozinhas mudado o curso da história ou têm ajudado o seu próximo no plano religioso, cultural, científico ou por outros meios práticos e morais.

Isto significa que cada um de nós, se sinceramente o desejar, é capaz de apoiar e ajudar o seu próximo.

Talvez não seja eu, EU somente capaz de me ocupar bem da minha família se me não sinto igualmente responsável da minha grande «família» no mundo.

Sereis talvez capazes de alargar um apoio eficaz à comunidade na qual viveis. Alguns irão mesmo ajudar o seu país e outros, enfim, atingirão funções de influência e de importância mundiais.

Uns serão melhor qualificados do que outros, mas todos possuímos a mesma possibilidade de fazer o nosso melhor para nos comprometermos a desenvolver as nossas qualidades humanas a fim de aumentar as nossas capacidades.

Os melhores votos para um novo ano da Fraternal.

LIS STARKE
Presidente do Conselho

Dia da Amizade

Por motivo da comemoração do Dia da Amizade, em 25 de Outubro, a Fraternal dos Escoteiros e Guias Adultos da Escócia enviou uma saudação especial a todos os membros da nossa Fraternal.

Festival da Enxada dos «Antigos» do Brasil

Por motivo da participação da Fraternal de Portugal no designado «Festival da Enxada» — 74, promovido pelos nossos irmãos escoteiros da Fraternal do Brasil, tendo semeado no Parque da Caparica as «Uvas do Japão», que aqueles camaradas nos enviaram, recebemos do nosso amigo sr. Horácio Raposo Borges Filho, comissário nacional dos Antigos Escoteiros da UEB, uma saudação especial e um diploma de participação naquela iniciativa.

Aquele entusiasta dirigente brasileiro acrescenta: *Ficaremos imensamente satisfeitos se, no futuro, tivermos a Fraternal e outros irmãos de Ideal aí da Europa colaborando nos grandes jogos que anualmente lançamos à disputa pelos leitores da «Velha Guarda»* (1).

(1) Boletim brasileiro dos Antigos Escoteiros.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros levou a efeito, mais uma vez, a sua tradicional Festa do Magusto

A Secção de Campismo da F. A. E. realizou, no domingo, dia 10 do corrente mês de Novembro, no Parque de Escotismo da Caparica, a tradicional Festa do Magusto, em que esteve presente um bom número de antigos escoteiros e pessoas de família, bem como alguns escoteiros e ainda um grupo de guias que muito simpaticamente deram o seu concurso à organização da gincana, um dos números do programa.

À hora aprazada, deu-se início ao almoço, à maneira escotista, pois cada família era portadora do próprio farnel. A refeição foi um período de alegre confraternização entre os presentes. No fim, como norma da Fraternal, foram servidas as castanhas, cozidas ou assadas, que todos os convivas saborearam com visível agrado.

Entretanto, tinha sido lida correspondência recebida dos antigos companheiros, como do Rev. Eduardo Moreira que não pôde comparecer por, à mesma hora, se encontrar noutra reunião festiva, e de Luís Alves Miguel, companheiro certo nesta actividade, mas que neste ano não nos pôde dar o prazer da sua presença, por se encontrar doente, internado numa casa de saúde.

Foram ainda dirigidas saudações muito especiais aos nossos compenheiros, ali presentes, António de Jesus Brito, escoteiro-chefe do Grupo 6, de Olhão, e nosso correspondente naquela vila, e Manuel José Martins, dirigente do Grupo 77, de Faro e igualmente nosso correspondente naquela cidade. Recebeu igual saudação, o nosso estimado companheiro Otelo Henrique de Sousa, por nesse dia se completarem 49 anos sobre a data em que prestou o compromisso de honra.

Depois do almoço, realizou-se a gincana, motivo de momentos de boa disposição com as peripécias experimentadas pelo bom número de pares que tomaram parte no concurso. No final, foram distribuídos prémios aos participantes, tendo sido classificados em primeiro lugar (*ex aequo*) os seguintes pares: Armando Carlos e Nazaré Santos; Luís Garcia e Diamantina Garcia; e Paulo Daniel Coimbra e Nazaré Santos.

Ao fim da tarde, começou a debandada, apetecendo a todos já a próxima actividade para se tornarem a reunir.

Escotismo em Angola

Delegação dos Serviços Centrais

A Direcção dos Escoteiros de Portugal constituiu recentemente a sua delegação em Angola, tendo nomeado o dirigente escoteiro, com larga ficha de serviços, sr. António Augusto da Silva e Cunha, como Delegado, e como adjunto o seu filho, estudante de medicina, sr. José António Ribeiro e Cunha.

Da dedicação destes nossos estimados amigos, muito se poderá esperar para a consolidação do Escotismo em Angola, nesta hora de crise, que será também hora de esperança e de trabalho.

OS BRINQUEDOS DE GUERRA

Continuação da pág. 1

Não vou, nem é para esta simples carta, analisar as causas do malogro inglório da SDN. Não deixarei, porém, de salientar que a mais importante, a que se me afigura que sobreleva todas as demais, foi não terem os responsáveis pelos destinos dos povos associados no areópago de Genebra começado por destruir aquilo a que, erradamente, se chama o «espírito heróico», eufemismo com que se pretende grosseiramente encobrir ou camuflar o «espírito belicista», e esse «espírito combativo» assinalado pelos pedagogos e é talvez o resquício mais vivaz que a animalidade ancestral legou ao Homem. Era aqui, meus Amigos, que eu queria chegar.

Sim, é bom que se procure trabalhar no sentido de se conseguir que às crianças se não ofereçam como meio de distracção os brinquedos de guerra, como preconiza o camarada Joel Ribeiro.

Sim, é bom que se procure trabalhar no sentido de banir das pantalhas dos cinemas os filmes de *cow-boys*, «que só ensinam os jovens a criarem ódio uns aos outros e a matarem-se mutuamente», como escreve o jovem camarada «Lobo Negro», meu quase homónimo.

Sim, tudo isso está bem, mas infelizmente não basta, salvo o devido respeito pelas opiniões dos dois Camaradas citados, creio mesmo que não seria por aí que se deveria começar. O mal está fundamente enraizado no espírito dos homens e transcende em muito aquelas ideias que muita gente tem relativamente ao assunto, porque até na própria vida familiar se gera o espírito de discórdia que leva ao ódio, gerador das inimizades que, por sua vez, levam à luta.

Sabem todos os que algum dia conviveram demoradamente com jovens portugueses como qualquer proibição, por muito lógica que se afigure, traz consigo o desejo ardente de fazer aquilo que se proíbe. À volta disto nasceram até anedotas que servem para demonstrar como esse espírito tão português nos distingue de outros povos mais conscientes dos seus direitos de cidadania.

Por isso se me afigura que a proibição da venda desses brinquedos, ou da exibição das *cow-boyadas* não resolveria o problema, exactamente como a célebre Lei Seca não resolveu nos Estados Unidos o problema do alcoolismo.

Nisto, como em tudo mais, tem que se ir à origem e matar aí o vírus desse «espírito heróico» gerador das guerras. Se alguém sente que a sua pulsação aumentou de frequência e, metendo o termómetro, verifica que tem temperatura, não vai simplesmente tomar uma aspirina e deitar-se a dormir, pois sabe que a causa da temperatura pode ser um mal grave de consequências imprevisíveis, pelo que chamará o médico, e este diagnosticará o mal e o atacará na origem.

Portanto, esta temperatura bélica que vem atacando o Homem desde o tempo das cavernas, também tem que ser atacada na sua base e com a energia que a longa duração da doença requer.

Primeiro que tudo, será necessário que pais, parentes, educadores e todos quantos tratam de crianças e adolescentes, procurem, a pouco e pouco, banir do seu vocabulário usual todos os termos que denotem belicosidade, e não apenas os termos mas até as próprias atitudes. Eu sei que muitos dirão que tal não é possível, por esta ou por aquela razão. Mas, que esses se lembrem de que acima de cada homem está a Humanidade, e esta é que urge salvar. Não podemos esperar que esta salvação venha do exterior, porque ela só será eficaz se resultar da própria vontade de cada um. Se assim não fizermos, meus Amigos, seremos tudo: homens, na elevada e nobre acepção da palavra, é que não seremos.

Cada pai, cada mãe, dentro do seu lar, devem dar o exemplo da concórdia e da colaboração, porque, ainda que possam pensar o contrário, eles são o espelho a que os filhos se miram. A discórdia entre os pais é a semente que frutificará gerando o clima de discórdia entre os filhos, espécie de reacção em cadeia como ensina a moderna Física nuclear.

Mas além dos pais há outras pessoas que podem e devem completar reforçando os exemplos daqueles: são os mestres, mais os da Escola Primária, porque estes são os que na verdade iniciam a modelação desse barro mole que é o espírito da criança. E para começarem essa acção benéfica, devem procurar reduzir às suas justas proporções aqueles feitos que um patriotismo exaltado chama «heróicos». Desenganem-se esses mestres, que ainda têm o espírito eivado de preconceitos que, com serem seculares, não deixam de ser condenáveis: o verdadeiro herói não é o que no campo de batalha, tantas vezes por causas fortuitas que a tal o forçaram, pratica actos de bravura. Na grande maioria dos casos, esse homem, dadas as mesmas condições, seria incapaz de repetir o feito, e ao voltar à vida normal de simples cidadão, ele, que pôde enfrentar centenas ou milhares de inimigos, que rechaçou, mostra-se incapaz de fazer frente a qualquer contrariedade da vida, por comezinha que seja, fugindo dela até pela porta do suicídio, como se verificou com Mouzinho de Albuquerque.

E isto, meus Amigos, porque no campo de batalha actuam determinados elementos e os reflexos nervosos que elevam ao máximo a tensão do homem,

Continua na pág. 6

Assim se prestigia o Escotismo

O sr. Vasco Filgueiras Gomes da Silva, que hoje conta 74 anos e foi escoteiro do Grupo n.º 3, que funcionou no Liceu de Pedro Nunes e é justamente considerado uma das unidades escotistas que mais prestígio grangearam, mercê do pundonor de todos os seus elementos, em carta dirigida aos Serviços Centrais conta o seguinte episódio:

Por curiosidade, vou-lhes contar um caso que ocorreu há poucos dias num autocarro da Carris e que demonstra bem o valor extraordinário dos princípios do Escotismo:

Uma senhora, já extremamente idosa, que viajava naquele autocarro, pretendia sair na paragem onde lhe convinha fazê-lo. Esta senhora apoiava-se, com extrema dificuldade, a uma bengala e não podia, de forma alguma, fazê-lo sem a ajuda fosse de quem fosse.

Pois foi um rapazinho, que calculo deveria ter cerca de 13 ou 14 anos, com o avental branco, usado pelos empregados dos talhos, que se levantou e foi de um carinho e atenção extraordinários para aquela senhora. Não pude deixar de elogiar, com palavras de muita simpatia, uma acção tão meritória. Cito, a seguir, os termos simples com que ele me respondeu e que, só por si, contêm um código de apreço incomensurável em favor do Escotismo;

— É assim que no meu grupo de escoteiros me ensinam como devo proceder com as pessoas de idade que carecem de auxílio.

Imediatamente lhe estendi a minha mão esquerda na forma tradicional de os escoteiros se cumprimentarem, dizendo-lhe que também tinha sido escoteiro, ao que ele correspondeu da mesma forma.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

DE LUTO

Pelo falecimento de seu pai, sr. António de Brito Júnior, falecido em 25 de Setembro último no hospital de Olhão, com a idade de 75 anos, encontra-se de luto o nosso estimado amigo, sr. António de Jesus Brito, dedicado chefe do Grupo n.º 6 dos Escoteiros de Portugal e nosso solícito correspondente naquela Vila.

Apresentamos os mais sentidos pêsames ao nosso estimado colaborador.

* * *

Também pelo falecimento de seu pai, encontram-se de luto os nossos estimados amigos srs. Eng.º Fernando Vaz de Carvalho e Eng.º Daciano Vaz de Carvalho, antigos escoteiros do Grupo n.º 53.

A estes amigos, manifestamos o nosso pesar.

WOLFGANG KARL e LUÍS ALVES MIGUEL

Chegou ao nosso conhecimento de que estes dois amigos e nossos estimados assinantes se encontram bastante doentes.

Fazemos sinceros votos de os ver em breve regressados ao nosso convívio, completamente restabelecidos.

O JUBILEU DO ESCOTISMO NO ALGARVE

Em Janeiro próximo, o Grupo n.° 6 dos Escoteiros de Portugal, com sede em Olhão, vai comemorar o 50.° aniversário da sua fundação, com um desenvolvido programa de comemorações, que se encontra em estudo, do qual se vai destacar uma sessão solene, actividades desportivas, um jantar de confraternização e uma exposição bibliográfica.

O Grupo n.° 6 foi o primeiro que se fundou no Algarve, de onde depois derivaram diversas unidades dos Escoteiros de Portugal que surgiram em diversas vilas e cidades algarvias, de que presentemente restam, além do grupo de Olhão, a unidade de Faro e a de Vila Real de Santo António.

Esta comemoração interessa portanto a todo o Escotismo do Algarve e aos muitos antigos escoteiros que vivem naquela província, que certamente vão participar com entusiasmo nas cerimónias aniversariantes.



GRUPO N.º 8

Actividades

Este Grupo que, correspondendo à sugestão feita pela Direcção da AEP, substitui a designação de *ordem de serviço* pela de *Boletim*, tem continuado com as suas actividades normais e a realização de diversos acampamentos.

Admissão de Aspirantes

A admissão de aspirantes neste grupo fica sujeita ao pagamento da taxa de 70$ dos quais 20$ se destinam a despesas administrativas e 50$ ao seguro, sem o qual nenhum escoteiro do grupo poderá tomar parte em qualquer actividade.

Curso de Fotografia

Os escoteiros Sitério Moreira e Barros Pessoa concluíram o curso de fotografia que o grupo promoveu, pelo que receberão a respectiva insígnia logo que apresentem o álbum fotográfico para o efeito indispensável

«SEMPRE PRONTO»

ASSINANTES PATROCINADORES

Como temos já feito salientar, a categoria de assinante patrocinador de «Sempre Pronto» distingue-se pela sua inteira espontaneidade. Nunca se fez um apelo directo, nenhum convite, todos os amigos que subscrevem a assinatura de patrocinador fazem-no por sua inteira iniciativa e no desejo espontâneo de cooperar na obra escoteira e educativa empreendida pelo nosso jornal. Por isso, cada assinante que registamos constitui um estímulo para o nosso esforço. O Assinante Patrocinador é aquele que substitui a assinatura ordinária pela contribuição mínima anual de Esc. — 100$00.

Tivemos mais o prazer de registar a adesão dos seguintes amigos como patrocinadores: srs. Eng.° Raul Moreira Pedrosa, Figueira da Foz; Rui Fernando da Fonseca e Prof. Aníbal Ramos, de Lisboa, a quem endereçamos o nosso agradecimento.

Pagamento de Assinaturas

Além dos assinantes acima citados, também nos remeteram o valor de suas assinaturas, forma simpática de cooperar com a Administração, os amigos: srs. Carlos Jorge Noysen, Queluz; Carlos Pedro Vasconcelos e Silva e Frei Bernardo Domingues, do Porto; José Manuel Bondoso Nunes, de Moimenta da Beira, novo assinante, e ainda a sra. D. Jesuína Aurélio (100$00), que nos fez entrega em 10 do corrente, data que se reveste de muito significado e que fielmente a nossa assinante observa.

A todos o nosso muito obrigado.

DE MOÇAMBIQUE

GRUPO N.º 51 — BEIRA

Dia da Cidade

A convite da Associação Distrital de Desportos e da Associação de Patinagem, esta unidade dos Escoteiros de Portugal e os agrupamentos locais do CNE, participaram no festival desportivo, que se realizou nos dias 18 e 20 de Agosto último, dedicado à população da cidade.

Foi montado um acampamento e foram disputadas provas desportivas e jogos, tais como: gincana de bicicletas, tracção aquática, corridas de pneus e de sacos.

Os escoteiros realizaram ainda um fogo de conselho e demonstrações de técnicas escotistas. Os membros do Grupo 51 destacaram-se em diversas provas em que participaram.

O Clube Náutico promoveu uma regata de vela a que concorreram as três equipas do grupo. O CNE fez também uma demonstração de judo.

Acampamentos

Em 31 de Agosto e 1 do mês seguinte, o grupo promoveu um acampamento de fim-de-semana em que participaram quatro patrulhas, no qual se procurou desenvolver os conhecimentos técnicos com vista à instrução de aspirantes.

Em 5 e 6 de Outubro, o grupo promoveu outro acampamento para comemorar o aniversário da República, com a presença de todas as unidades do «51». O lobito Nuno Neves Pereira Rua prestou provas para Lobito Alerta, tendo satisfeito as exigências regulamentares com muito brilho, demonstrando bons conhecimentos e muita dedicação. — *A. R. H.*

«O ALGARVE»

Voltou este importante jornal que se publica em Faro a referir-se a *Sempre Pronto*, transcrevendo o trabalho acerca da grafia da palavra *escoteiro*, inserto no nosso número de Junho.

Ao nosso colega algarvio e ao seu colaborador J. Pestana, agradecemos reconhecidos.

Primeiros socorros em caso de intoxicação

Em caso de intoxicação, a primeira coisa a fazer é tirar a vítima do local onde se encontra: mina, poço, caldeira, oficina, etc., e colocá-lo sempre que possível ao ar livre.

Esta operação deve fazer-se com toda a espécie de garantias por parte do Socorrista ou pessoa que esteja a prestar os primeiros socorros.

Uma vez libertado do ambiente tóxico, procurar-se-á deitar e abrigar convenientemente o sinistrado. É necessário, nos casos em que houver perda de conhecimento ou estado de choque, praticar-se a respiração artificial.

Se a fábrica ou estabelecimento onde ocorreu o acidente estiver em local isolado, deverá possuir os medicamentos necessários (soro, tónicos cardíacos, etc.) para serem utilizados rapidamente,

No caso dos afogados, antes de se proceder à prática da respiração artificial será conveniente colocá-los com a boca para baixo e a cabeça a um nível inferior ao do corpo, para facilitar a saída do líquido.

Em qualquer dos casos, tentar-se-á, enquanto se prestam estes primeiros socorros, chamar o médico. — Serviço de Prevenção e Segurança.

IMPRENSA ESCOTISTA

«Velha Guarda»

Recebemos dois números desta publicação mimeografada, órgão dos antigos escoteiros da União dos Escoteiros do Brasil.

Contém ampla informação acerca do movimento dos antigos escoteiros não só no Brasil, como em diversos países do mundo, com relevo para as que respeitam ao nosso país. Num dos números, publica honrosa referência ao nosso jornal, pela qual muito nos sentimos penhorados.

Agradecendo, cumpre-nos afirmar quanto nos apraz a recepção deste nosso prezado camarada das lides da imprensa escotista.

Lamento o homem que não tem qualquer objectivo na vida.

EDISON

OS BRINQUEDOS DE GUERRA

Continuação da pág. 4

levando-o a esquecer-se de tudo o que o rodeia para apenas ver em frente de si um inimigo cuja derrota se impõe, aliás ele, herói, sentir-se-ia desonrado como militar. Obviamente tal tensão não pode prolongar-se indefinidamente ; daí a razão por que um homem nessas condições não pode aguentar esse *élan* mais do que aquilo que a sua resistência nervosa pode suportar.

Ora as vicissitudes da vida exigem, normalmente, uma capacidade de resistência infinita para se poderem superar e vencer, quase sempre em silêncio, tantas e tantas vezes sem que os nossos semelhantes disso se apercebam. Compare-se, por exemplo, a atitude espectacular dos grandes heróis militares (cujo heroísmo, na maior parte dos casos, assentou na resistência passiva dos seus subordinados obscuros), com a dos grandes inventores e dos descobridores, um Galileu, um Newton, um Vesálio, um Servet, um Colombo, um Fernão de Magalhães, um Cook, um Lavoisier, um Einstein, um Scott, um Dunant, e tantos, tantos outros que são o orgulho da história do progresso do Homem, e logo se verá que a têmpera dos heróis militares não é nem pode ser a mesma da dos heróis da Ciência, tantos dos quais arriscaram e até perderam a vida *com a consciência* de que o faziam para bem da Humanidade. Que valem, por exemplo, todas as campanhas de Alexandre, de César ou de Napoleão ao lado da luta ingente e prolongada dum Pasteur, de que resultou a vacina e tantos outros processos de debelar cruéis doenças que afligiram os homens desde tempos imemoriais? Que acréscimo à civilização da Humanidade trouxeram as cruentas e demoradas guerras de Luís XIV e de Frederico II da Prússia, em face da obra notável dum Newton, dum Descartes, dum Spinoza, dum Leibnitz ou dum Pascal, que viveram na época de um ou do outro desses dois monarcas que criaram um alto renome com as suas guerras contínuas?

Não, meus Amigos. A Escola, para o ser na elevada acepção do termo e para conseguir inteiramente a missão que dela se espera, tem de procurar «desbestializar» o Homem, começando por relegar o «herói» para o lugar que lhe compete, pondo termo à sua exaltação.

O VELHO LOBO NEGRO DO NORTE

E. C. D.

Continua no próximo número

Uma vida ao serviço do Escotismo

A seu pedido, o ECD João Lobo de Miranda Trigueiros foi exonerado dos cargos de Delegado dos Serviços Centrais no Algarve e de Chefe do Grupo n.° 6, de Olhão.

O ECD João Lobo de Miranda Trigueiros é um dos casos mais notórios de longevidade no escotismo, pois há dezenas de anos que ininterruptamente dirige grupos de escoteiros, tendo desenvolvido uma acção digna de todo o merecimento na sua região — o Algarve.

Pois, compreensivelmente, o chefe Trigueiros decidiu agora entregar noutras mãos a responsabilidade pelas funções que até agora desempenhou, sentindo-se com indiscutível direito a afastar-se das preocupações a que esses cargos certamente dão origem.

Nesta conformidade, os Serviços Centrais resolveram conceder-lhe a exoneração desses postos, nomeando para o substituir no lugar de chefia do Grupo n.° 6, ainda sobre a proposta do ECD João Trigueiros, o nosso companheiro António de Jesus Brito, que até agora desempenhava as funções de chefe ajudante da mesma unidade escotista.

A Direcção do AEP, ao conceder a exoneração ao chefe Trigueiros, fá-lo na convicção de que tal não significará um afastamento definitivo da actividade escotista, pois este prestigioso dirigente continuará a prestar o seu concurso ao nosso movimento através da Comissão Consultiva recentemente criada na AEP e de que faz parte.

Sempre Pronto saúda com amizade o decano dos dirigentes escotistas portugueses e deseja-lhe bons anos de vida, em paz e saúde.

Ao nosso camarada António de Jesus Brito, felicitamo-lo pela indicação do seu nome para o desempenho do lugar de chefia do velho «6», o que representa uma manifestação de justiça às boas qualidades de trabalho que tem vindo a demonstrar.

Associação dos Escoteiros de Portugal

Continuação da pág. 1

por uma estrutura simples, que defina a nossa Associação, tendo-se sempre em mente que têm de ser aprovados, não só pelas autoridades do nosso país, mas também pela organização mundial do escotismo. Devem ainda prever a federação da AEP com outras associações escotistas. Foram ainda trocadas impressões quanto ao problema da coeducação e da forma de apresentação dos manuais escotistas.

A seguir, os diversos grupos de trabalho reuniram-se separadamente para troca de impressões entre os seus membros acerca do método a adoptar para levar a cabo a sua actividade.

É desejo da Direcção que sejam tomadas na devida consideração todas as sugestões ou reparos que os escoteiros se decidam a apresentar de forma que seja alcançada a maior eficiência nos estudos a realizar.

Não há educação pelo Escotismo se os escoteiros não participarem activa e permanentemente na vida da sua «Patrulha» e do seu «Grupo» — diz a Direcção dos Escoteiros de Portugal a propósito da

Revisão das «Provas de Classe»

Convidam-se os Grupos, demais órgãos associativos e, de uma maneira geral, quantos queiram pronunciar-se, a manifestarem-se acerca da actualidade das «provas de classe», sugerindo aditamentos, eliminações e substituições consideradas susceptíveis de melhor satisfazerem as finalidades educativas a que elas visam.

* * *

Está a assistir-se — e ainda bem — à adopção, para os estabelecimentos de ensino, de directivas destinadas a fazer participar os educandos na obra que lhes é destinada.

A quantos conhecem o Escotismo, com relevo para os que nele trabalham, é grato verificar tal circunstância por constituir um dos pilares do método, uma das características que desde o início o definem. É que, como bem se sabe, não há educação pelo Escotismo se os escoteiros não participarem activa e permanentemente na vida da sua «patrulha» e do seu «Grupo». No «Conselho da Patrulha» cada um opina sobre a forma de realizar as actividades, exterioriza as suas ideias e desejos, assim se treinando na participação, e inerentes responsabilidades, na vida colectiva Por sua vez os «guias» e «subguias» procedem identicamente quando reunidos em «Conselho do Grupo» sob a orientação dos líderes.

Assim vai cada escoteiro adquirindo, enraizando e desenvolvendo, não teórica e abstractamente, mas pela experiência que cria o hábito, muito do preciso para ser um participante consciente de uma sociedade democrática.

A Direcção da A. E. P. negaria o Escotismo se na sua administração ao nível associativo se orientasse diferentemente, se perdesse o Norte. Por isso, julgando útil proceder-se à revisão das matérias constituintes das «classes», sugere que *os Grupos apurem as reacções e sugestões dos seus* escoteiros acerca do assunto e, também, evidentemente, com os *pontos e comentários dos seus líderes*, as transmitam aos Serviços Centrais

Nos locais em que funcione mais de um Grupo, sugere-se a realização de assembleias locais dos líderes, para exame dos relatórios dos «Conselhos de Grupo», ou melhor, como prática de cooperação intergrupos mais acentuada, assembleias conjuntas dos membros de esses órgãos.

Esta indicação insere-se no princípio de revisão periódica a que parece ser útil sujeitar todas as estruturas, com vista a verificar-se se é necessário ou não a sua modificação.

As «provas de classe» não fogem a esta regra; embora devam comportar noções cívicas basilares e outros ensinamentos e práticas incutidos por meio de jogos e outras formas atractivas adaptadas ao meio humano ambiente e à idade dos escoteiros, tudo para lhe desenvolver o corpo, os sentidos, o raciocínio, a par de os munir com ensinamentos de utilidade geral, elas, as «provas de classe», admite-se que possam incluir assuntos diferentes dos actuais ou excluir alguns deles.

O que pensam os escoteiros, os guias e os líderes dos Grupos e de outros órgãos associativos?

A DIRECÇÃO da AEP

Os Portugueses no XVII Jambori no Ar

Continuação na pág. 8

posto onde se encontrava o Organizador Nacional é identificado por ON.

Grupo 2 (AEP) — Lisboa

Este Grupo apresenta um relatório elaborado pela sua 2.ª Secção, muito simples, mas muito cuidado e com uma capa artisticamente desenhada. «*Foi uma actividade deveras interessante, não só, por ter sido o nosso primeiro Jambori no Ar, mas também pela possibilidade de entrarmos em contacto com outros irmãos escoteiros espalhados pelo mundo*». Pois que continuem sempre com igual ou maior entusiasmo, são os votos de *Sempre Pronto*.

O Grupo 2 esteve *a bordo* de dois postos: o GT 1 MU e o GT 1 DW, respectivamente dos radioamadores srs. Aurélio Veiga da Silva e António Carlos Calisto, ambos da Amadora.

Resultados:

CT 1 MU: Amadora 23; Angra do Heroísmo (2) 52; Marinha Grande *36*; Moscavide *42*; Odivelas *69*; Paço de Arcos *13* e 33; Ponta Delgada 80 e *107*; Pontinha 19; Porto 4; Queluz (2) 23; e S. Domingos de Rana. *Estrangeiros*: Brasil, Inglaterra (4) e Suécia. Total: 19 contactos.

CT 1 DW: Agualva 7; Porto (2) 4 e *67*; Queluz (2) 23; Tavira 6; e Vila Nova de Gaia 41. *Estrangeiros*: África do Sul, Alemanha, Brasil, EUA, Holanda (3), Inglaterra, Irlanda, Itália (3), Jugoslávia, Polónia e Suíça. Total: 22 contactos.

Grupo 4 (AEP) — Porto

O «4» do Porto esteve *no ar* graças ao posto CT 1 TR, trabalhando sob o indicativo CT 1 GIV, propriedade do radioamador sr. Álvaro António Ribeiro da Costa.

Contactos obtidos:

Alvor, Amadora (5) 2, 23 e *46*; Bailundo *352*; Carmona *286*; Coruche *119*; Faro 77; Figueira da Foz *235*; Funchal 3 e 24; Lisboa 19; Lourenço Marques; Luanda (S.ta Ana); Malange *271*; Marinha Grande *36*; Nampula *246 e 717*; Nova Lisboa *156, 177 e 249*; Odivelas (2) *69*; Paço de Arcos (2) *242 e 297*; Ponta Delgada 80 e *107*; Porto *67*; Queluz (4) ON e 23; Silva Porto *84*; Tomar *44*; e Vila Nova de Gaia 41. *Estrangeiros*: Alemanha (3), Holanda, Inglaterra, Itália (2), Suécia (2) e Suíça (2). Total: 43 contactos.

Agrupamento 37 (CNE) — Évora

Este agrupamento da bela cidade alentejana esteve *a bordo* do CT 1 RM, do radioamador sr. Adílio Fernando Conde de Pinho La Salette e estabeleceu os seguintes contactos:

Angra do Heroísmo 52; Benguela 39, Carmona *286*; Dondo (Lusalite); Lisboa 19; Odivelas *69*; e Ponta Delgada 80 e *107*. *Estrangeiro*: Alemanha (2), Áustria, Dinamarca, Escócia, Holanda (14), Inglaterra (25), Irlanda (3), Itália (6), País de Gales (2), Suécia (3) e Suíça (3). Total: 68 contactos.

Agrupamento 44 (CNE) — Tomar

Os escoteiros deste Agrupamento tiveram «*uma esplêndida lição de estudo e umas horas de convivência e fraternidade universal*», tal como se diz no seu relatório. Estiveram em dois postos: CT 1 IS e CT 1 FL, respectivamente dos radioamadores srs. José dos Santos Câncio e coronel Carlos Caetano Guerreiro Alves Viana.

Resultados:

CT 1 IS: Amadora (3) ON e *46*; Carcavelos *69*; Carmona *286*; Coruche *119*; Figueira da Foz (2) *235*; Lisboa 19; Lourenço Marques: Malange *271*; Marinha Grande *36*; Nampula; Nova Lisboa *155, 177 e 249*; Paço de Arcos *297*; Porto 4, Queluz 23; e Sá da Bandeira *211*. *Estrangeiro*: Holanda (2) e Itália. Total: 21 contactos:

ST 1 FL: *Estrangeiros*: Alemanha (2), Inglaterra (5), Itália e Luxemburgo. Total: 9 contactos.

Agrupamento 70 (CNE) — Almada

Os escoteiros almadenses estiveram *no ar em dois* emissores: CT 1 ZT e CT 1 SN.

Contactos feitos:

CT 1 ZT: Marinha Grande *36*; Odivelas *69*; Pontinha 19; e Tomar *33*. Total: 4 contactos.

ST 1 SN: Coimbra *109*; Elvas *158*; Paço de Arcos *297*; e Queluz (2) ON e 23. Total: 5 Contactos.

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Notícias diversas

Regressou de Angola o escoteiro Paulo Emílio Marques Marchã, após um ano de ausência, onde esteve na companhia de seus pais.

O caminheiro José Manuel Gaspar da Cunha ingressou nas forças armadas em 8 de Outubro passado.

Serviço em Fátima

Como tem acontecido em anos anteriores, mais uma vez escoteiros do «84» se deslocaram a Fátima, nos dias 12 e 13 de Outubro, para prestar serviço aos peregrinos que ali acorrem nestes dias, tendo sido colocados nos serviços de informações, ordem no recinto, maqueiros, saúde, promessas e secretaria. A viagem foi feita na companhia dos escutas do Agrupamento do CNE, de Tancos, que participaram nos mesmos serviços.

Promessas

O Grupo 84 participou nas cerimónias promovidas na Barquinha pela unidade do CNE em formação naquela vila, que tem funcionado como secção do grupo 225, de Tancos. Fizeram promessa diversos lobitos e prestaram compromisso de honra novos escoteiros e um dirigente. Estiveram também presentes os grupos do CNE de Tancos e Moita do Norte. É de destacar a amizade que se tem desenvolvido entre o «84» e as unidades escutas do CNE em redor.

Reunião de dirigentes

Na sede do «84» efectuou-se em 20 de Outubro passado uma reunião de dirigentes, na qual participaram os chefes Vítor Touricas e Mação (CNE), escutas representando os grupos de Moita do Norte e de Tancos (CNE) e o chefe Vítor Vergamota (AEP). Foram estudadas as possibilidades de promover actividades de conjunto, tendo-se fixado um calendário de iniciativas.

Acampamento

Já na execução do programa elaborado, efectuou-se no dia 26 um acampamento nos arredores de Tancos, em que participaram as unidades escoteiras do Entroncamento, Tancos, Moita e Barquinha, tendo-se executado diversos exercícios e actividades de convívio. — V. V.



GRUPO N.º 6 — OLHÃO

Dia Mundial da Infância

O Grupo organizou no passado dia 7 de Outubro, uma festa dedicada às crianças da vila, que se realizou no Sindicato da Indústria de Conservas de Peixe. Não foi possível cumprir na íntegra o respectivo programa, pelo facto de a sala ter ficado superlotada por crianças e seus familiares, o que dificultou a sequência do espectáculo.

Foram distribuídos livros de histórias infantis, balões, refrescos e sandes. Entoaram-se algumas canções, que foram acompanhadas à viola por um escoteiro do grupo. Exibiram-se palhaços, interpretados por um dirigente e dois escoteiros.

Foi organizado um concurso de desenho, tendo sido premiados os trabalhos que mereceram aprovação do júri, composto por duas professoras do Ciclo Preparatório, Dr.ª Paula Nogueira, e ainda por um escoteiro e uma guia de Portugal. Aos premiados foram entregues prémios oferecidos pelos comerciantes locais.

Colaboraram com o Grupo 6 a Companhia de Guias de Portugal desta localidade, os comerciantes e outros amigos, estes oferecendo livros, brinquedos, guloseimas e donativos.

Bela iniciativa em prol da criança portuguesa.

XVII Jambori no Ar

O grupo participou no Jambori no Ar, através do CT1DE, pertencente ao radioamador, sr. José da Conceição Viegas, que tem o posto montado no Sítio do Marco-Tavira, que fica a dezoito quilómetros de distância de Olhão.

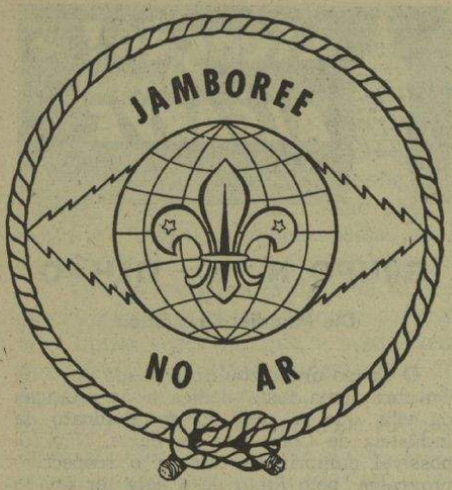
Tomaram parte nesta interessante actividade, dois dirigentes, três caminheiros e cinco exploradores, que fizeram o percurso em dois automóveis, gentilmente postos à disposição dos escoteiros por familiares, que, deste modo, muito contribuíram para que fosse possível a participação do grupo no JOTA.

Os contactos foram poucos... mas o entusiasmo pelo radioamadorismo, é enorme. Esperamos voltar para o próximo JOTA. — A. J. B.

AMIGOS EM TODA A PARTE...

O Brasil pede correspondência

O nosso amigo Guia Nelson Pulitano Jr., da patrulha Pica-Pau, da cidade de Araraquara (São Paulo), diz-nos: ... *para mim é muito importante corresponder-me com escoteiros e escotistas, mesmo distantes, e gostaria de saber tudo sobre o seu grupo*. Este nosso irmão-escoteiro manda-nos uma miniatura do lenço do seu grupo de escoteiros, que está à disposição como lembrança do escoteiro português que lhe queira responder. A direcção é Avenida Pedro Aranha do Am., 33. Araraquara — 14 800 SP. Brasil.



Os portugueses no XVII Jamboree no Ar

Bons resultados: eis o que oferece a primeira imagem desta actividade

São francamente promissoras as perspectivas quanto à participação dos grupos portugueses no último Jamboree no Ar. Embora as condições de propagação não tenham sido as melhores, regista-se que os escoteiros portugueses estiveram em perto de 70 estações emissoras, alcançando elevado número de contactos.

Nas Ilhas Adjacentes participaram 4 ou 5 emissores, número correspondente ao que normalmente se tem registado.

Quanto a Angola, calcula-se que tenham tomado parte neste JOTA cerca de 50 estações, isto é, número semelhante ao do ano passado.

Em Moçambique é que é de crer ter havido diminuição dos postos intervenientes.

Verifica-se, desta forma, que no conjunto há motivos para o optimismo que o Organizador Nacional nos manifestou a propósito desta volta do Jamboree no Ar.

A Direcção da AEP e o XVII Jota

A Organização Nacional do JOTA reuniu-se com a Direcção da AEP, no dia 12 do corrente, para lhe dar parte dos resultados alcançados pelos escoteiros portugueses no último JOTA.

A reunião interessou vivamente a nossa equipa associativa, à qual foi mostrado um filme com aspectos da actuação dos escoteiros em vários emissores durante o último JOTA. Foram também escutadas com curiosidade gravações recolhidas em *cassettes* de diversos contactos obtidos durante a actividade.

A Direcção revelou o desejo de que ao Jamboree no Ar sejam dadas todas as condições possíveis para que se atinjam ainda melhores resultados nos anos futuros.

A Emissora Nacional fala do Jota

Além da Radiotelevisão Portuguesa, que no dia 19 de Outubro apresentou uma reportagem no «Telejornal» sobre a actividade num emissor em que operavam alguns escoteiros do CNE, a Emissora Nacional também não se alheou do assunto e ofereceu aos radiouvintes uma entrevista com o nosso companheiro EC Justino Estêvão da Silva no «Jornal da Tarde», o que muito veio contribuir para a propaganda desta actividade entre o grande público, o qual vem dando mostras de já se ter apercebido do interesse e expansão desta actividade dos escoteiros.

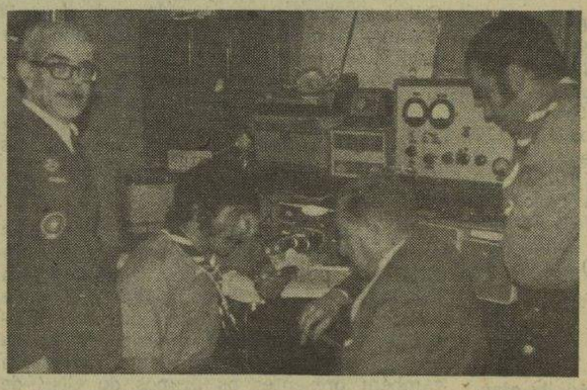


Um momento de grande actividade no posto CT 1 IS, de Tomar, com os escoteiros do Agrupamento 44 a colaborar com o radioamador

Fala um velho Lobo

De *bordo* CR 6 CNE, em Nova Lisboa, fala ao Organizador Nacional um *velho* escoteiro, o EC Alves da Costa, o *Beato Vadio*. Palavras simples, mas que exprimem aquele saudável entusiasmo que devem, ou, melhor, têm de caracterizar a actividade escotista. Diz ele: *Há umas horas, ao passar numa rua, fui atraído por umas 6 ou 7 tendas, montadas aqui junto da Delegação do JARA, e verifiquei que a malta estava em Jamboree (saudades dos velhos tempos). Dado que já em 1973 tinha falado com o chefe Pereira Gonçalves (o mais magriço dos chefes regionais que conheço) sobre o JOTA e a coisa fez reviver em mim a gostosura pelas coisas escoteiras, desta feita deixei carros, carroças e carretas...*

...E eis o chefe Alves da Costa também *no ar* neste JOTA/74

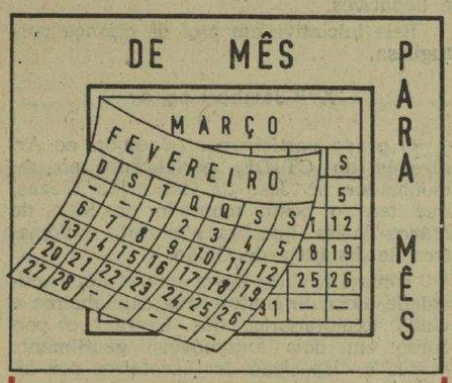


O Grupo 4, do Porto, em acção. Vê-se o proprietário do emissor CT 1 TR, sr. Ribeiro da Costa, e, de pé, à esquerda, o colaborador especial do JOTA, o nosso companheiro António Barbosa

Relatórios recebidos

Começamos a dar conhecimentos aos nossos Leitores dalguns dos relatórios que se encontram em nosso poder. Para a boa compreensão destes resumos, deve ter-se em conta que a numeração dos grupos da AEP é impressa em redondo e a dos grupos e agrupamentos do CNE em itálico. Entre parênteses, a quantidade de contactos estabelecidos. O

Continua na pág. 7



APENAS UM SONHO!



Uma noite destas, surpreendi-me a sonhar. Tinha havido nos arredores de uma grande cidade um horrível incêndio que devorara uma centena de barracas onde vivia gente humilde, que vira destruídos os seus modestos haveres. Os postos de rádio davam conhecimento à população do lamentável desastre e faziam apelo à sua generosidade para socorrer as vítimas. Logo de seguida, um dirigente escoteiro convocava todos os escoteiros disponíveis para se apresentarem na sede a fim de prestar serviço. Os rapazes foram admiráveis: percorreram as ruas da cidade a recolher roupas e agasalhos, confortaram os sinistrados e puseram à prova a sua perícia na montagem de tendas oferecidas pelo exército. E o sonho continuava, com grande soma de pormenores, quando o despertador tocou... Estava a sonhar!

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00